



H0650

### **A HEGEMONIA AMERICANA E O NOVO IMPERIALISMO**

Aline Di Fazio Francabandiera (Bolsista SAE/UNICAMP) e Prof. Dr. Eduardo Barros Mariutti (Orientador), Instituto de Economia - IE, UNICAMP

O declínio da Hegemonia Britânica foi concomitante ao acirramento da rivalidade internacional, fato que desencadeou a corrida imperialista responsável pela eclosão da Primeira Guerra Mundial. Esta parece ser a sina de toda fase marcada por uma hegemonia declinante: a espiral de conflitos político-econômicos na arena internacional se mescla à agitação social no interior das sociedades, a ponto de promover uma transformação radical da ordem vigente. Mas, apesar desta tendência geral, todo período hegemônico é específico. A hegemonia estadunidense não poderia ser diferente: ela repousa em um conjunto específico de regimes internacionais, todos eles propensos a um tipo de abertura econômica favorável ao capitalismo americano, isto é, uma maior liberdade de ação para as empresas transnacionais e ao livre fluxo do capital financeiro. Até o momento, não há sinal de que alguma potência – ou conjunto de potências – tenha interesse em contestar a ordem americana. Por conta disto, grande parte da discussão sobre o Novo Imperialismo se confunde, na verdade, com o unilateralismo do governo Bush. Partimos da idéia de que não é possível separar as duas dimensões do problema: a questão da peculiaridade da hegemonia americana é conexas com a discussão sobre o novo imperialismo. E este não é algo meramente conjuntural, que se resolve com uma mera substituição das forças políticas no governo dos Estados Unidos.

Hegemonia - Economia política - Imperialismo